

PLANO MUNICIPAL DE AMBIENTE

(CARATERIZAÇÃO)



1. Caraterização Ambiental

1. Recursos Hídricos

1.1 Recursos Hídricos Superficiais

Ponte da Barca desenvolve-se na margem esquerda do Rio Lima, sendo abrangida por duas albufeiras de barragens neste rio: a Albufeira da Barragem do Touvedo, mais a jusante e a Albufeira da Barragem do Alto Lindoso, situada no limite nordeste da área do concelho. A rede hidrográfica possui um carácter dendrítica, assumindo a direção de drenagem de sul para norte, drenando para o Rio Lima. De montante para jusante destacam-se ainda as seguintes linhas de água, afluentes principais do Rio Lima: Rio Cabril, Rio de Mulas, Rio de Froufe, Rio Tamente, e RioVade

Para analisar a **qualidade das águas superficiais** recorreu-se aos dados existentes no Sistema Nacional de Informação dos Recursos Hídricos (SNIRH), nomeadamente para as estações qualidade existentes no concelho. A qualificação foi efectuada segundo a Classificação dos Cursos de Água Superficiais de Acordo com as suas Características de Qualidade para Uso Múltiplo, do INAG.

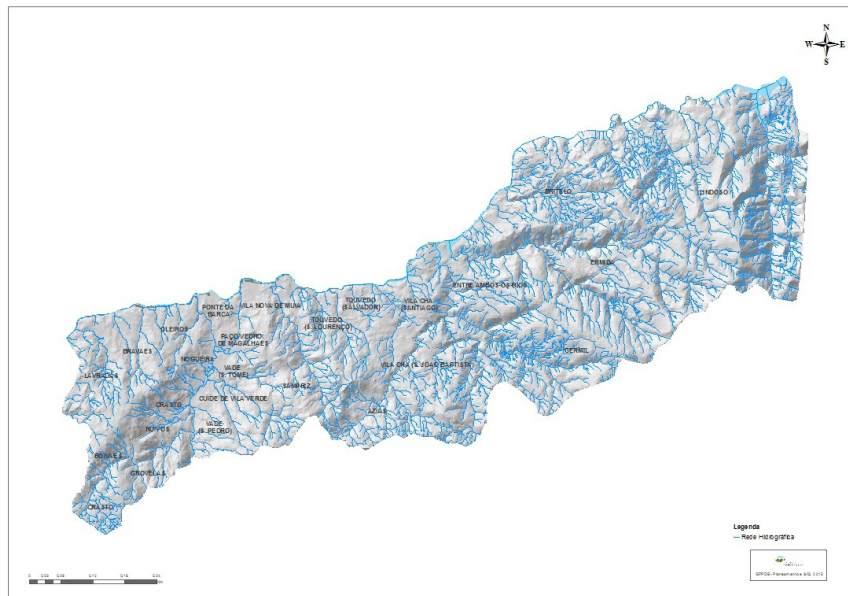
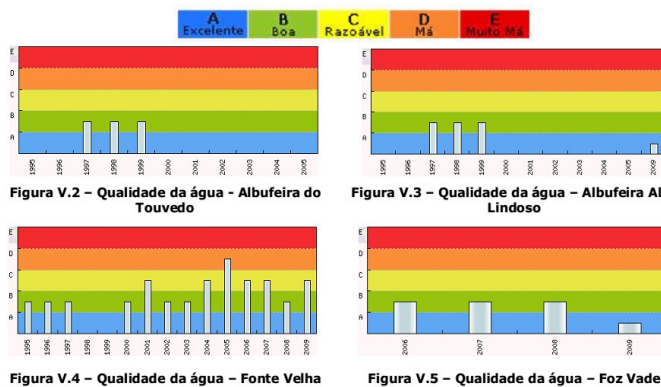


Figura 1: Hidrografia do concelho de Ponte da Barca

Em termos gerais a qualidade das águas superficiais é boa, como se pode ver nos gráficos seguintes, obtidos a partir da página do SNIRH (Sistema Nacional de Informação sobre os Recursos Hídricos). De realçar, que os dados referem-se aos valores mais atuais existentes para cada uma das estações analisadas. A classificação é efectuada segundo o seguinte código de cores:



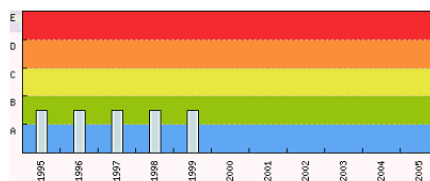


Figura V.6 – Qualidade da água – Ponte Barca

Em 2009, apenas existem dados em 3 estações, classificando-se a água como “Excelente” na albufeira do Alto Lindoso e Foz do Vade e como “Razoável” na Estação da Fonte Velha. Nesta estação, os parâmetros responsáveis por esta classificação são os Coliformes Totais, o AzotoKjeldahl, o Mercúrio e os Coliformes Fecais, indiciando possível contaminação de origem doméstica e industrial.

Os dados referentes às estações de Ponte da Barca e Touvedo são bastante desatualizados(1999), classificando-se a água nessa data como “Boa”. No concelho há ainda a referir a existência de uma praia fluvial, na Vila de Ponte da Barca. De acordo com os dados disponíveis no SNIRH, a qualidade da água balnear dessa praia é, regra geral, “Aceitável”.

Quadro V.1 – Qualidade das Águas Balneares – Ponte da Barca

Ano	2006	2007	2008	2009
Classificação	Má	Aceitável	Aceitável	Aceitável
Parâmetros responsáveis	Coliformes totais	Sem dados	Coliformes totais <i>Escherichia coli</i>	Salmonela

Fonte: SNIRH (2011) Águas Balneares – Relatórios anuais

Na água balnear de Ponte da Barca a degradação da sua qualidade já se faz sentir desde o ano de 2006. Cabe as entidades responsáveis pela gestão e execução dos sistemas em alta e em baixa relativos às águas residuais, com a orientação da ARH-Norte, desenvolver e implementar os programas de medidas necessários para melhorar a qualidade desta água balnear.¹

2.2 Recursos Hídricos Subterrâneos

No que respeita aos recursos hídricos subterrâneos, Ponte da Barca enquadra-se na Unidade Hidrogeológica do Maciço Antigo. Esta unidade geológica é constituída essencialmente por rochas eruptivas e metas sedimentares. Estes materiais são considerados em geral como tendo fracas aptidões hidrogeológicas, pobres em recursos hídricos subterrâneos. No entanto, apesar da escassez em recursos hídricos subterrâneos, eles representam um papel importante, tanto nos abastecimentos à população como na agricultura. De facto, além de milhares de pequenas captações particulares, a maioria dos concelhos dispõe de grande número de captações de águas subterrâneas para abastecimento².

A produtividade média dos aquíferos existentes nesta região é muito baixa, sendo da ordem de 50 m³/ (dia.km²).A análise dos dados do SNIRH permitiu concluir que não existem pontos de monitorização das águas subterrâneas no concelho de Ponte da Barca. A análise focou-se nos pontos existentes na envolvente próxima que são as estações 17/N1 (em Arcos de Valdevez) e 41/N1 (em Ponte de Lima), apresentando-se de seguida segundo o código de cores, sendo a classificação A1 a de melhor qualidade e a >A3 a de pior qualidade. A classificação foi efetuada de acordo com o Anexo I do Decreto-Lei n.º236/98 de 1 de Agosto. Segundo os dados do Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Lima, as características hidrogeológicas dos solos desta região tornam os sistemas aquíferos pouco vulneráveis à poluição.

¹ SALVADO, JOSÉ (2006, 2007, 2008, 2009 e 2010) *Qualidade das Águas Balneares – Relatórios anuais*. INAG

² ALMEIDA, C.; MENDONÇA,J.J.L.;JESUS, M.R. e GOMES, A.J. 2000. *Sistemas Aquíferos de Portugal Continental - Sistema Aquífero: Maciço Antigo*. INAG

Quadro V.2 – Qualidade das águas subterrâneas na envolvente

Identificação/Localização		Classificação Anual com base na qualidade da água				
		2006	2007	2008	2009	2010
17/N1 Arcos de Valdevez	Classificação	>A3	>A3	>A3	>A3	A2
	Parâmetro responsável	pH	pH	Fluoretos e Fosfatos	Fluoretos	pH
41/N1 Ponte de Lima	Classificação	A2	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados
	Parâmetro responsável	pH	-	-	-	-

Legenda: ● A1; ● A2 ● A3 ● >A3

Ao nível dos recursos hídricos subterrâneos há ainda a referir a existência de uma nascente de água utilizada com fins medicinais, para problemas dermatológicos e hepáticos. Esta nascente, designada por Fonte Santa, situa-se na freguesia de Bravães e a sua utilização consiste em banhos parciais e ingestão. A água tem natureza hipossalina, sulfúrea sódica e hipotermal (Almeida, 1988).¹

1.3 Principais fontes de poluição

Sendo este um concelho de cariz rural, com um tecido industrial não muito desenvolvido e sem indústria pesada, os principais focos de poluição tem origem nas águas residuais domésticas, uma vez que apenas 47% da população se encontra servida por rede de drenagem e tratamento das águas residuais. Assim as soluções individuais existentes, se não forem adequadas, poderão constituir focos de poluição por todo o concelho.

2. Solo

Ponte da Barca é um concelho de cariz fortemente rural onde o solo rural, assim entendido no Relatório de Execução PDM de 1995, representa cerca de 89,5%. Deste valor, cerca de 23,5% representa a superfície agrícola utilizada (3830ha em 2009, segundo o INE).

De acordo com o Relatório de Execução do PDM de 1995, cerca de 25% das áreas edificadas situam-se fora dos perímetros urbanos, incluindo 9,4 % da área da RAN. Esta situação não contribui para a utilização sustentável dos solos, principalmente dos solos com maior capacidade. No PDM de 1995 estavam identificados cerca de 2080 ha de solos integrantes da Reserva Agrícola Nacional, possuindo por isso elevada qualidade e aptidão para o uso agrícola. Estes solos predominam ao longo dos vales das principais linhas de água, Rios Lima e Vade, prevalecendo a cultura da vinha e pastagens permanentes, pontuados pela edificação dispersa. Ao nível da proteção dos solos, atualmente existem cerca de 3496,1ha de espaços de salvaguarda estrita, onde a edificação é interdita.

3. Biodiversidade

Ponte da Barca é um concelho que apresenta elevada riqueza natural. Esta característica fez com que parte significativa do concelho esteja integrada na Rede Fundamental de Conservação da Natureza traduzida no conjunto de áreas nucleares de conservação da natureza e biodiversidade, integradas no Sistema Nacional de Áreas Classificadas em áreas protegidas e classificadas, e nas áreas de reserva ecológica nacional, áreas de reserva agrícola nacional e do domínio público hídrico.

¹ Inventário de Fontes e nascentes com fins terapêuticos (http://www.aguas.ics.ul.pt/viana_fs_bravaes.html#alvara)

- 6430 – Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino;
- 6510 – Prados de feno pobres de baixa altitude (*Alopecurus pratensis*, *Sanguisorba officinalis*);
- 8220 - Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica;
- 8230 - Rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo--Scleranthion* ou da *Sedo albi -Veroniciondillenii*;
- **91E0* - Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno -Padion*, *Alnionincanae*, *Salicion albae*);**
- 9230 – Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*;

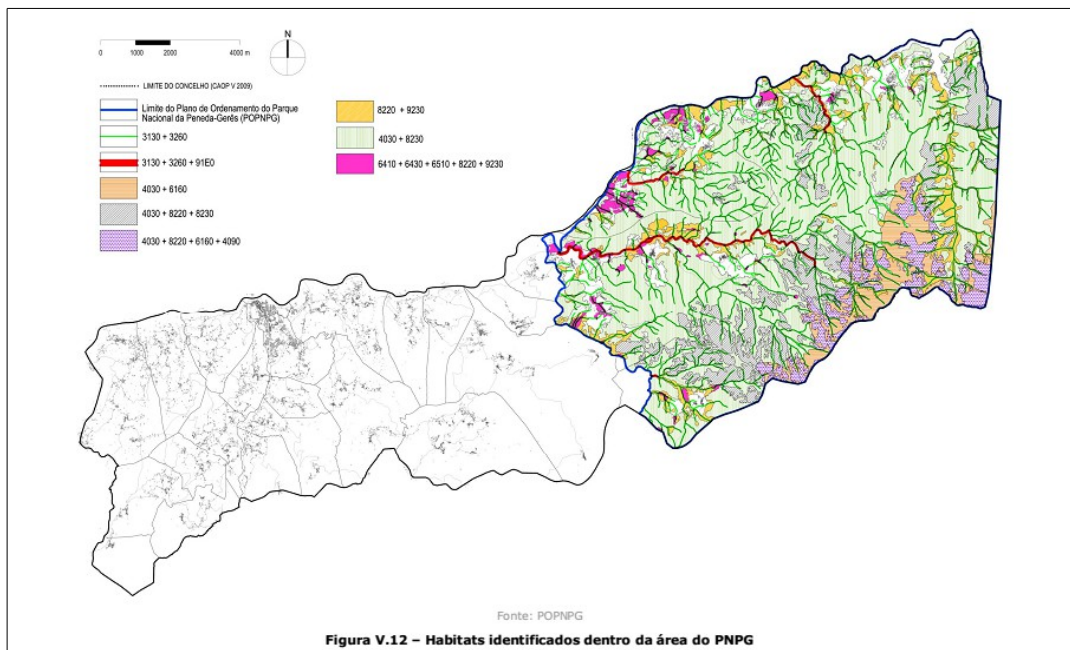
* - **habitats prioritários**

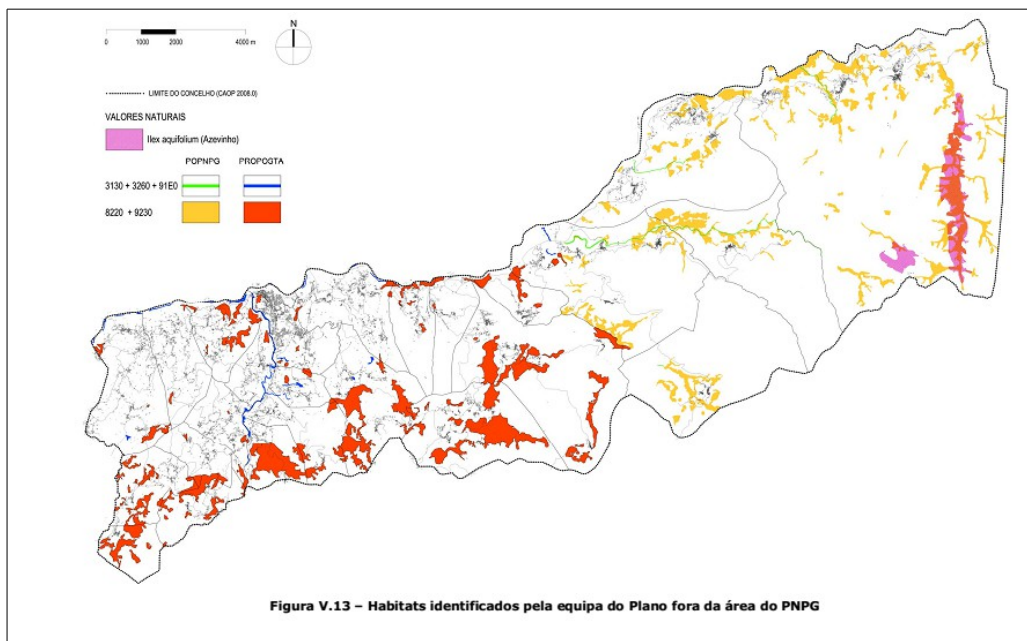
No âmbito dos trabalhos da revisão foram ainda assinaladas duas áreas expressivas de azevinho (*Ilex Aquifolium*)

3.3 Sítio Rio Lima (PTCON0020)

O Sítio Rio Lima, constitui um corredor ecológico que acompanha o Rio Lima e estabelece a ligação entre as montanhas de Noroeste e o Oceano Atlântico, estendendo-se também ao longo do vale do Rio Vade, afluente da margem esquerda do Lima, dentro do concelho de Ponte da Barca. Apesar de não estar identificado nenhum habitat natural ou semi-natural no âmbito do Plano sectorial da Rede Natura 2000, foi identificado, em toda a área do concelho fora do PNPNG, dois tipos de habitats, que pela sua importância e expressão no território em análise considerou acautelar a suas salvaguarda e proteção.

Dentro da área do Sítio do Rio Lima assinalaram-se as galerias ripícolas 91E0* - Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno -Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*), que apesar de identificadas na ficha do sítio não haviam sido cartografadas. Adicionalmente, identificaram ainda áreas de carvalho 9230 – Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*;





4. Qualidade do Ar e Ruído Ambiente

4.1 Qualidade do Ar

A qualidade do ar é o termo que se usa, normalmente, para traduzir o grau de poluição no ar que respiramos. A poluição do ar é provocada por uma mistura de substâncias químicas, lançadas no ar ou resultantes de reações químicas, que alteram o que seria a constituição natural da atmosfera. Estas substâncias poluentes podem ter maior ou menor impacto na qualidade do ar, consoante a sua composição química, concentração na massa de ar em causa e condições meteorológicas. Assim, por exemplo, a existência de ventos fortes ou chuvas poderão dispersar os poluentes, ao passo que a presença de luz solar poderá acentuar os seus efeitos negativos¹.

As fontes emissoras dos poluentes atmosféricos são numerosas e variáveis, podendo ser antropogénicas ou naturais. As fontes antropogénicas são as que resultam das atividades humanas, como a atividade industrial ou o tráfego automóvel, enquanto as fontes naturais englobam fenómenos da Natureza tais como emissões provenientes de erupções vulcânicas ou fogos florestais de origem natural.

A qualidade do ar é aferida recorrendo ao Índice de Qualidade do Ar (IQar). Os poluentes que compõem o índice de qualidade do ar são: o monóxido de carbono (CO), o dióxido de azoto (NO₂), o dióxido de enxofre (SO₂), o ozono (O₃) e as partículas finas medidas como PM₁₀.

Em termos legislativos, a Diretiva-Quadro da Qualidade do Ar, Diretiva 96/62/CE de 27 de Setembro, transposta para a ordem jurídica nacional através do Decreto-Lei n.º 276/99 de 23 de Julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei n.º 279/2007 de 6 de Agosto, define as linhas de orientação da política de gestão da qualidade do ar:

¹ Fonte: <http://www.iambiente.pt/apa>

- Definindo objetivos para a qualidade do ar ambiente a fim de evitar, prevenir ou limitar os efeitos nocivos sobre a saúde humana e sobre o ambiente na sua globalidade;
- Avaliando a qualidade do ar com base em métodos e critérios comuns;
- Disponibilizando ao público informação adequada acerca da qualidade do ar ambiente (como, por exemplo, através de limiares de alerta);
- Revelando a necessidade de preservação da qualidade do ar quando esta é boa e, nos outros casos, o seu melhoramento, através da implementação de planos de melhoria.

No concelho de Ponte da Barca não existe nenhuma estação de medição da qualidade do ar, sendo que a mais próxima situa-se em Lamas de Olo, concelho de Vila Real, representando a qualidade do ar da zona Norte Interior. Na ausência de outros dados² consideraram-se os valores registados para a zona do Norte Interior, onde o concelho se insere. De referir que os dados referentes a esta região se baseiam apenas na estação de monitorização referida.

A estação de monitorização de qualidade do ar de Lamas de Olo está em funcionamento desde Fevereiro de 2004 e são efetuadas medições dos seguintes poluentes: monóxido de azoto (NO), dióxido de azoto (NO₂), óxidos de azoto (NO_x), Ozono (O₃), dióxido de enxofre (SO₂), partículas <10 µm (PM10) e partículas <2,5 µm (PM_{2.5}).

Analisaram-se os dados da estação de medição nos anos 2007, 2008 e 2009, relativamente ao Índice de Qualidade do Ar (IQAr) da zona Norte Interior.

No quadro seguinte apresenta-se a classificação do IQAr, proposta para o ano 2009. Independentemente de quaisquer fatores de sinergia entre os diferentes poluentes, o grau de degradação da qualidade do ar estará mais dependente da pior classificação verificada entre os poluentes considerados, pelo que o IQAr será definido a partir daquele que apresentar pior classificação³.

Quadro V.3 - Classificação do Índice de Qualidade do Ar proposto para o ano de 2009

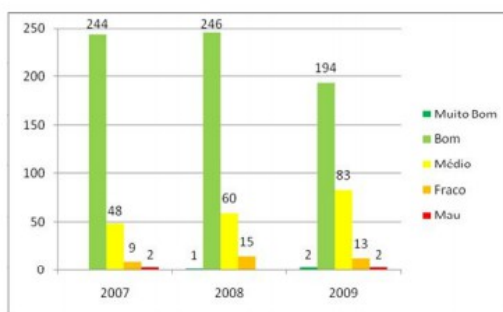
Poluente em causa / Classificação	CO (µg/m ³)		NO ₂ (µg/m ³)		O ₃ (µg/m ³)		PM ₁₀ (µg/m ³)		SO ₂ (µg/m ³)	
	Min	Máx	Min	Máx	Min	Máx	Min	Máx	Min	Máx
Mau	10000	-----	400	-----	240	-----	120	-----	500	-----
Fraco	8500	9999	210	399	180	239	50	119	350	499
Médio	7000	8499	140	209	120	179	35	49	210	349
Bom	5000	6999	100	139	60	119	20	34	140	209
Muito Bom	0	4999	0	99	0	59	0	19	0	139

Fonte: Extraído de APA, 2010 (<http://www.qualar.org/INDEX.PHP?page=1&subpage=11&zona=3>)

De acordo, com os índices disponibilizados pela Agência Portuguesa do Ambiente a partir de dados fornecidos pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, a Qualidade do Ar nesta zona considera-se e geral boa (Figura V.14).

No concelho, as principais fontes emissoras de poluentes atmosféricos são as rodovias, devido ao tráfego, responsável pela emissão de monóxido de carbono, dióxido de azoto partículas e uma pedreira, responsável pela emissão de partículas finas.

² Foram solicitados dados recolhidos no âmbito da Semana da Mobilidade, mas estes não foram disponibilizados
³ ii APA, 2009 (<http://www.qualar.org/INDEX.PHP?page=1&subpage=11&zona=3>)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da APA, 2011 (<http://www.qualar.org/INDEX.PHP?page=1&subpage=11&zona=3>)

Figura V.14 – Índice da Qualidade do ar para a zona do Norte Interior para o anos de 2007 a 2009

4.2 Ruído

Um dos aspetos da qualidade ambiental que importa analisar quando falamos em planos de ordenamento do território é o ruído ambiente. O ruído é um dos componentes que contribui para a qualidade de vida urbana, sendo que em planeamento deverá sempre ser considerado quando se ponderam os usos do solo existentes e previstos.

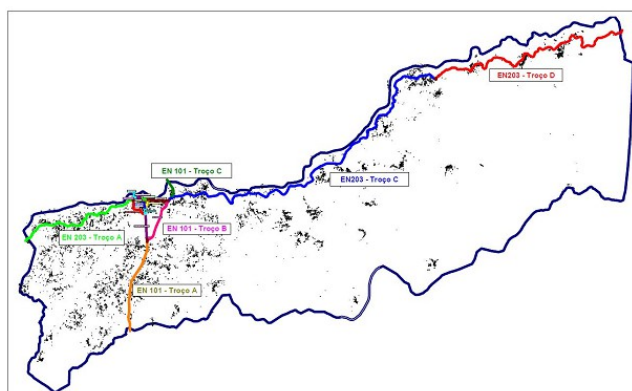
Para a análise deste ponto utilizaram-se os elementos que constituem o Mapa de Ruído do Concelho de Ponte da Barca (Relatório Final e Plantas) elaborado pela dBLab – Laboratório de Acústica e Vibrações, Lda.

No âmbito da elaboração dos Mapas de Ruído do concelho de Ponte da Barca foram identificadas as principais fontes de ruído existentes no concelho: as **principais vias de tráfego rodoviário** existentes e as principais indústrias.

Dentro das vias existentes foram consideradas as que possuíam maior contribuição para aos níveis sonoros, sendo elas a EN101, EN203, vias que atravessam o concelho, e o conjunto de vias que servem a Vila de Ponte da Barca, como a Av. Fernão de Magalhães, Rua Conselheiro Rocha Peixoto, Rua Diogo Bernardes, Rua do Brasil, Rua Dr. Carlos Araújo, Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, Rua Dr. Joaquim Moreira de Barros e Rua Heróis da Índia.

Foi ainda efetuado o levantamento das **principais indústrias** do Município passíveis de terem algum impacte sonoro. Foram identificadas três zonas: o parque empresarial, uma serralharria e uma pedreira, tendo-se verificado que apenas a pedreira, situada na Freguesia de Vila Chã (S. João Batista) seria representativa.

Os mapas de ruído resultantes demonstram que as zonas mais críticas em termos acústicos correspondem às zonas adjacentes às principais vias (EN101 e EN203), bem como algumas vias da vila de Ponte da Barca (R. Dr. Joaquim Moreira de Barros, R. Conselheiro Rocha Peixoto e R. Diogo Bernardes). As últimas vias referidas constituem fontes de ruído expressivas, devido ao seu carácter estruturante da sede de concelho, mas também pelo facto do pavimento existente ser considerado ruidoso (calçada portuguesa).



Fonte: dBLab (2010), Mapa de Ruído do Concelho de Ponte da Barca – Relatório Final

Figura V.15 – Identificação dos vários troços rodoviários considerados para caracterização das fontes sonoras

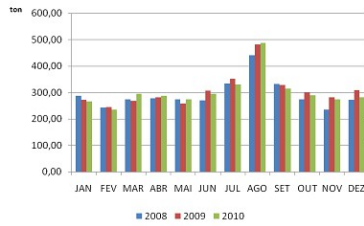


Figura V.17 - Evolução da recolha de RSU indiferenciados

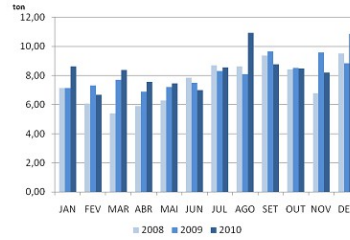


Figura V.18 - Evolução da recolha selectiva de papel e cartão

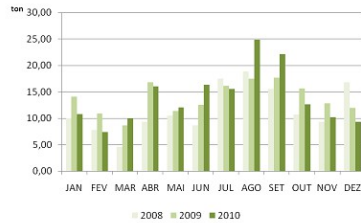


Figura V.19 - Evolução da recolha selectiva de vidro

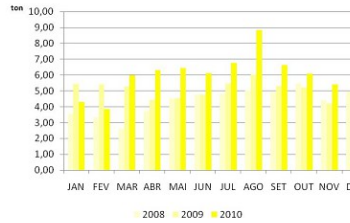


Figura V.20 - Evolução da recolha selectiva de plástico e metal

De acordo com as metas previstas no PERSU II, a quantidade de resíduos de embalagens encaminhados para reciclagem deverá aumentar 25% no período entre 2011 e 2016.

De destacar que neste concelho, à semelhança do que se verifica no resto do país há um pico e produção de resíduos no mês de Agosto, coincidindo com a maior afluência de visitantes ao concelho, quer sejam turistas quer sejam barquenses emigrados ou a residir num outro concelho.

6. Infraestruturas de água e saneamento

De acordo com os dados disponibilizados pelo Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento e Águas Residuais (INSAAR), referentes a 2007, em Ponte da Barca toda a população se encontra servida por sistemas de abastecimento público de água. Apesar disto, dados do Município (2010) revelam algumas deficiências ao nível do estado de conservação das infraestruturas de abastecimento. Os dados referentes à qualidade das águas de abastecimento público de Ponte da Barca, relativas ao primeiro trimestre de 2011 revelam ultrapassagem dos valores limite da legislação para os parâmetros *E. coli* e Bactérias em 4 e 44%, respetivamente, da totalidade das análises efetuadas.

No que respeita aos sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais os dados do INSAAR (para 2007) apontam para valores da ordem dos 47% da população servida. De referir que este concelho possui aglomerados rurais de pequena dimensão e edificação de carácter disperso tornando pouco viável o desenvolvimento de soluções públicas de drenagem e tratamento de águas residuais, pelo que nestes locais prevalecem as soluções individuais, maioritariamente fossas sépticas.

7. Organização e Ocupação do Solo

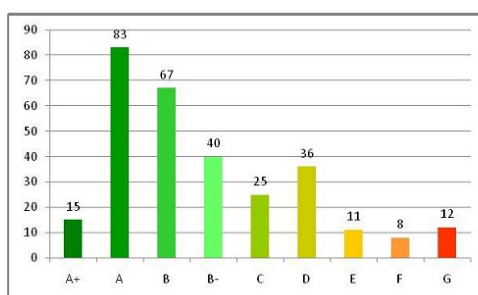
Atualmente, o PDM em vigor, reflete no ordenamento do solo previsto a estratégia de intervenção na altura da elaboração, bem como o uso do solo predominante e os compromissos urbanísticos existentes. Os principais usos do solo podem ser divididos em solos urbano (Espaço Urbano Central, Residencial, De baixa Densidade) e solo rural (Aglomerados rurais, Aglomerados Disperso, Espaços Agrícolas, Espaços Florestais, Espaços Naturais, Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal) e ainda os solos incluídos em áreas de salvaguarda estrita (sujeitos os regime da RAN, REN, Rede Natura 2000 e Perímetros Florestal). Para além assim como espaços/perímetros de salvaguarda de valores e recursos e ainda servidões/restrições de utilidade pública (Domínio

público hídrico; Património cultural edificado; Património arqueológico; Área de proteção à barragem do Touvedo e Lindoso; Parque Nacional da Peneda-Gerês e Linhas elétricas e postos de transformação)

8. Energia

A utilização racional de energia é atualmente um desígnio nacional, que deverá ser observado por todas as entidades públicas e/ou privadas. Ao nível das políticas de ordenamento do território, as recomendações vão no sentido da concentração dos aglomerados e na orientação adequada das construções, obtendo benefícios energéticos de forma passiva.

Um aspeto a analisar é o desempenho dos edifícios do concelho ao nível da eficiência energética, com base nos dados relativos à certificação energética e de Qualidade do Ar Interior existentes on-line na página da ADENE – Agência para a Energia. Assim, em Ponte da Barca verifica-se existem cerca de 297 edifícios certificados (até ao final de 2010), sendo a sua distribuição pelas diferentes classes de eficiência energética a que se apresenta a seguir.



Fonte: Adene – Agência para a energia, 2011 (informação disponível on-line em www.adene.pt)

Figura V.23 – Total de Certificados Energéticos e da Qualidade do Ar Interior Emitidos entre 2007 e 2010, em Ponte da Barca

Cerca de 69% dos edifícios certificados enquadram-se nas classes mais elevadas (A+, A, B e B-) e os restantes 31% nas classes mais baixas.

Relativamente aos padrões e consumo, os dados referentes a 2009 revelam que Ponte da Barca possui consumos mais elevados ao nível doméstico, não doméstico e na iluminação das vias públicas relativamente às médias nacionais regionais e da sub-região do Minho-Lima, o que revela alguma falta de sensibilização da população e das instituições em geral relativamente à utilização racional da energia. Ao nível agrícola e industrial, os consumos representam uma porção menor do consumo total, o que revela o pouco desenvolvimento destes sectores no concelho.

Quadro V.11 – Distribuição percentual (%) dos consumos de energia eléctrica por tipo de consumo

	Doméstico	Não Doméstico	Indústria	Agricultura	Iluminação das Vias Públicas	Iluminação Interior Edifícios Estado
Portugal	29,1	23,7	35,1	2,0	3,4	5,6
Norte	33,0	21,7	35,2	1,0	3,8	5,0
Minho-Lima	29,2	19,3	42,5	0,6	4,4	4,0
Ponte da Barca	41,6	26,1	19,0	0,5	7,4	5,4

De referir que o concelho de Ponte da Barca está bem localizado para a produção de energias renováveis possuindo no seu território dois aproveitamentos hidroelétricos no rio Lima, cujas características se apresentam no quadro seguinte. Estes aproveitamentos representavam, em 2008, cerca de 6,1% da energia total produzida em Portugal.

Quadro V.12 – Características principais dos aproveitamentos hidroelétricos existentes em Ponte da Barca

Barragem	Nível de Pleno Armazenamento (m)	N.º Grupos	Potência Total (MW)	Energia produzida em ano médio (GWh)
Touvedo	50	1	22	67
Alto Lindoso	338	2	630	948

As suas potencialidades energéticas levaram ao desenvolvimento, em 2008, de um protocolo entre o Município, o Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI), o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (INESC Porto) e a empresa SmartWatt, especializada em ganhos energéticos, com vista à criação de um cluster energético no concelho.

A Câmara Municipal pretende promover a exploração das potencialidades energéticas do concelho, que passam pelos recursos eólicos, solares, hídricos, biomassa e matérias primas para a produção de biocombustíveis.

9. Paisagem e Património

9.1 Paisagem

Em termos paisagísticos, Ponte da Barca possui uma qualidade assinalável possuindo enquadramentos de grande valor como os plano de água das barragens e os vários miradouros existentes pelo concelho. Num concelho essencialmente rural, o verde é muitas vezes pontuado por edificações dispersas, situação que predomina na metade poente do concelho.

As áreas mais interessantes do ponto de vista ambiental e paisagístico estão integradas em áreas protegidas e classificadas, representando mais de metade do concelho (cerca de 58%). Nestas áreas as condições físicas associadas às práticas agro-pecuárias de carácter tradicional permitiram desenvolvimento de valores naturais de elevado interesse do ponto de vista da conservação das espécies da fauna e flora e da biodiversidade.

9.2 Património Cultural

Ponte da Barca é um concelho rico em termos patrimoniais. Atualmente, encontram-se classificados 9 imóveis/monumentos no concelho de Ponte da Barca, existindo mais 2 em vias de classificação.

- Ponte sobre o Rio Lima
- Ponte sobre o Rio Vade
- Pelourinho de Ponte da Barca
- Igreja de Ponte da Barca
- Igreja de Bravães
- Igreja e Torre de Vila Nova de Muía
- Igreja de Crasto
- Castelo de Lindoso
- Espigueiros de Lindoso
- Necrópole em Britelo

- Casa de Paço Vedro